

João Cezimbra Jaques, Visionário e Patrono

Cinquenta anos antes do "35" funda o primeiro centro nativista do Estado — Em 1883 recolhe as nossas danças para logo bailar a tirana no Grêmio Gaúcho de P. Alegre — Passando pelo anedotário um santa-mariense chega a patrono do tradicionalismo

Escreve CARLOS GALVÃO KREBS

De sua pequena bibliografia, deixou-nos Cezimbra Jacques apenas duas obras de algum valor para os estudiosos do folclore e das tradições gaúchas: "Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul", Tipografia de Gundlach & Comp., Porto Alegre, 1883 e "Assuntos do Rio Grande do Sul", Livraria do Globo (Impressa nas oficinas gráficas da Escola de Engenharia), Porto Alegre, 1912. Naquela o autor escreve o sobrenome Cesimbra, com "S". Nesta última, com "Z".

Santa-mariense nascido em 1849, oficial do exército, instrutor militar, faleceu o major João Cezimbra Jacques no Rio de Janeiro, em data até hoje obscura para os investigadores gaúchos. Relata Olyntho Sanmartin que Getúlio Schilling, também de Santa Maria, faleceu sem publicar a biografia por ele escrita, de Cezimbra Jacques, onde consta a data de seu desaparecimento. Guilhermino Cesar, na "História da Literatura do Rio Grande do Sul", da mesma forma talvez à mingua de informações, consigna o nascimento, mas omite discretamente o ano da morte. Apenas Walter Spalding, no "Itinerário da literatura Sul-rio-grandense", tomo II da "Enciclopédia Rio Grandense", registra o seguinte:

"J. CEZIMBRA JACQUES — João Cezimbra Jacques — Santa Maria, 1849 — Rio de Janeiro, 1922). — Oficial do exército. Estudioso e inteligente, fervoroso tradicionalista, Cezimbra Jacques

fundou, em 1893, um Centro Gaúcho em Santa Maria e, em 1895, transferido para Porto Alegre, fundou o "Grêmio Gaúcho", na capital do Estado, com finalidades tradicionalistas. Conhecedor do guarani, dizem que por ter estado no Paraguai alguns anos, escreveu uma monografia "Frases e vocábulos do abaneenguarani", que não conseguimos ver, bem como não pudemos examinar os seguintes: "Ensaio (sic) sobre os costumes do Rio Grande do Sul", "Meditações" e "Parlamentarismo e presidencialismo", além de um folheto intitulado "Direito na Sociologia". Entretanto, conhecemos, dele, o livro meritório e valioso que, segundo informações, contém os "Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul" — "Assuntos do Rio Grande do Sul", editado em 1912. Só esta obra torna-o digno de figurar entre os grandes estudiosos dos assuntos sul-rio-grandenses".

Sem citação de fonte, que evidentemente não caberia num trabalho de tal gênero, e em face dos erros, vacilações e incertezas do registro acima, a nosso entender a data apontada para o falecimento de Cezimbra Jacques necessita de confirmação fidedigna.

Carecendo de uma cultura sólida, nem mesmo dispondo de método aceitável para tratar os temas abordados, Cezimbra Jacques o deixa transparecer claramente nas duas obras de que nos estamos ocupando. Em realidade, elas enfeixam um sem nú-

mero de assuntos desconexos, mal levados, terminando por deixar a impressão de uma colcha de retalhos mal cosida. Isto não impede em absoluto a surpresa, aqui e ali, de um pequeno diamante sobre os usos e costumes gaúchos, escondido pela ganga bruta.

E se sua obra possui escasso mérito do ponto-de-vista literário e, a rigor, mesmo folclórico, cresce de importância com vistas ao estudo do tradicionalismo gaúcho, de que é indiscutivelmente a pedra fundamental.

CEZIMBRA JACQUES, PATRONO DO TRADICIONALISMO GAÚCHO

Em Cachoeira, no ano passado, por ocasião do sexto congresso, os tradicionalistas do Rio Grande do Sul fizeram de Cezimbra Jacques o seu patrono oficial. A proposta e as considerações respectivas partiram do "BOITATÁ" — Centro de Estudos de Folclore e Tradicionalismo, desta Capital.

Por certo essa eleição não se terá feito em homenagem às conhecidas deficiências de sua bagagem literária. Mas sim por alguma razão muito forte e ponderável, se lembrarmos desde logo o nome de J. Simões Lopes Neto, que poderia disputar-lhe a honra com inteira legitimidade.

Milita em favor de Cezimbra Jacques uma série de razões. A primeira, a mais forte e a de-

(Continua na 27.a página)



O Major João Cezimbra Jacques, patrono do tradicionalismo gaúcho. (Cortesia do C. T. G. "Rincão da Lealdade", Caxias do Sul, por intermédio do sr. Joaquim Lisboa).

